



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Como pagar o mal com o bem?

Cleto Brutes

Ouviste o que foi dito: “Amarás o teu próximo” e “Odiarás o teu inimigo”. Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos do vosso Pai...

Jesus (Mt 5, 43-47)

A vinda de Jesus à Terra, marcou uma nova fase para a humanidade. O Evangelho vivido por Ele representa um novo paradigma. Não mais o olho por olho, mas o amor incondicional como único remédio para combater o mal.

Proposta que encontrou muita resistência, pois o mundo esperava um governador humano, um senhor dos exércitos, um dominador terreno. Mas o Cristo veio para um outro reino, exclusivamente moral. Para ensinar a conquista de bens imperecíveis, que não sofrem a ação do tempo ou dos agressores naturais. A busca da vitória espiritual e não material, identificando como vitorioso aquele que vence a si mesmo e não aos outros.

Disse que, para ter méritos, é preciso demonstrar uma superioridade moral sobre os ofensores. **Se o Criador faz com que o Sol tanto se levante para os bons como para os maus; que faz chover sobre os justos e os injustos, que recompensa teremos nós se só amarmos aqueles que nos amam? Não procedem assim também os publicanos e os pagãos?** Jesus (Mt 5, 43-47) Pagar o mal com o bem representa uma conquista que nos coloca acima do erro, da ignorância e daqueles que são seus promotores. Para ser superior é preciso ter uma alma mais nobre e mais generosa que os adversários.

A verdade mais importante, que o mundo ainda ignora, é que **somente o bem anula o mal**. Por isso o perdão como antídoto para as ofensas. Somente perdando, nos desvinculamos do agressor e do mal por ele praticado. Orando pelos que nos perseguem e caluniam teremos a resistência moral capaz de nos proteger das perseguições. Uma vibração positiva emanada de um coração que ora dissolve as vibrações negativas que chegam. Do contrário, pagando ódio com ódio, com raiva, estaremos multiplicando o mal e lhe dando uma vida que não teria por si próprio.

O desafio está em vivenciar esta proposta do Cristo: amar os que não nos amam. Para isso é necessário que a nossa visão se alargue para além da vida presente. Sem o conhecimento da vida futura não encontraremos forças para praticar este sublime ensinamento.

Somente quando compreendemos que a vida terrena é apenas mais uma etapa na nossa grande jornada de evolução e que, ao findar essa experiência, levaremos conosco apenas o que é verdadeiramente nosso, começamos a entender a base da moral cristã, resumida no amor sem condicionamentos.

Quando nossa visão se projeta para o futuro, conseguimos perceber o que é realmente importante e deixamos de disputar coisas tão pequenas e de pouco significado para nossa evolução espiritual. Uma ofensa, uma ingratidão, uma calúnia, o que isso nos importará no futuro? Quanto mais elevamos o pensamento para a vida espiritual, menos nos magoarão essas coisas da Terra.

A vida é uma grande escola e, na matéria, somos submetidos às provações que nos dão o aprendizado e as experiências que necessitamos em cada degrau da escada evolutiva. É no convívio com o outro, que nos desafia ou que cria obstáculos, que temos a oportunidade de exercitar as virtudes da paciência, da tolerância, ingredientes importantes do amor ao próximo.

Vivemos momentos tormentosos que assinalam uma transição planetária, que embora desafiadores, são ricos em ensinamentos. Oportunidade ímpar para exercitar o amor incondicional exemplificado pelo Cristo em todo o seu ministério. Fazer aos outros apenas aquilo que gostaríamos que eles nos fizessem; viver como irmãos, filhos do mesmo Pai e todos destinados a perfeição, eis os grandes desafios.

Que o exemplo de Jesus, nosso modelo de amor, que no momento derradeiro, suplica ao Pai que perdoe seus agressores, por que não sabiam o mal que estavam fazendo para si mesmo, seja a nossa inspiração e proteção. E diante dos momentos de dúvidas e indecisões possamos nos perguntar: **em nosso lugar o que faria Jesus?** A resposta nos dará roteiro seguro, e consolo para a alma.

Viva Melhor

A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

Prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores

Meu Deus, permite que os bons Espíritos que me cercam venham em meu auxílio, quando me achar em sofrimento, e que me sustentem se desfalecer. Faze, Senhor, que eles me incutam fé, esperança e caridade; que sejam para mim um amparo, uma inspiração e um testemunho da tua misericórdia. Faze, enfim, que neles encontre eu a força que me falta nas provas da vida e, para resistir às inspirações do mal, a fé que salva e o amor que consola.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Editora FEB. cap 17 e 18.



A ovelha negra

Letícia Müller

- Ai!!!

Guto ficou tonto com a "bolada" que levou na cabeça. Lúcio, seu vizinho, ao longe, só ria...

- Outra vez esse pestinha! - pensou Guto - menino impossível! Sempre briguento e mal-educado!

Mal-educado... Devia ser isso! Para alguém ser malvado como o Lúcio, provavelmente sua família era uma bagunça e o menino não deve ter recebido uma boa educação.

Mas, que surpresa Guto teve ao conhecer a família de Lúcio! Os pais, Clara e Anselmo, eram pessoas muito boas, sensíveis e gentis, sempre preocupados com a educação moral dos filhos. E os dois irmãos, Ana e Bruno, eram o reflexo dos pais, simpáticos e alegres.

Guto achou Lúcio a verdadeira "ovelha-negra" da família! Não entendia como um filho poderia ser tão diferente dos outros, se recebiam a mesma educação e eram amados igualmente.

O menino resolveu recorrer à jovem Cláudia, coordenadora das aulas de Evangelização Espírita Infantojuvenil:

- Por mais estranho que pareça, Guto, isso é muito comum acontecer. - explicou Cláudia. Através da reencarnação conseguimos entender o porquê: em uma família reencarnam vários Espíritos, alguns amigos e com afinidades, outros nem tanto, podendo ser até inimigos ou desafetos de vidas anteriores. Talvez seja o caso da família do seu vizinho.

- Mas... se, com todo o amor que recebeu até agora, o Lúcio não mudou, será que ele não vai mudar?

- Certamente que o amor dedicado ao Lúcio vai surtir efeito! Só que isso pode demorar algum tempo; às vezes anos, ou até em futuras reencarnações. É importante que os pais dediquem tudo o que podem para pacificar um Espírito rebelde que vem como filho. O resto é confiar na justiça de Deus e orar para que o filho aprenda bem as lições. Em algum momento da sua longa jornada, a semente irá frutificar.

E Guto entendeu. Refletiu sobre a bondade de Deus, pois dá oportunidades a todos os seus filhos de regenerarem-se. No caso de Clara e Anselmo, perante alguém que, talvez tenham prejudicado em um passado distante. Para Lúcio, a oportunidade de conviver em uma família harmoniosa e feliz para, nesse meio, aprender a amar e perdoar.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Um desafio para você

Conte nos dedos as situações com as quais você se identifica: Perfeitamente discerníveis as situações em que resvalamos, imprevidentemente, para o domínio da perturbação e da sombra.

Enumeremos algumas delas nas quais renteamos claramente, com o perigo da obsessão:

- cabeça desocupada;
- mãos improdutivas;
- palavra irreverente;
- conversa inútil;
- queixa constante;
- opinião desrespeitosa;
- tempo indisciplinado;
- atitude insincera;
- observação pessimista;
- gesto impaciente;
- conduta agressiva;
- comportamento descaridoso;
- apego demasiado;
- decisão facciosa;
- comodismo exagerado;
- refeição intemperante.

Sempre que nós, os lidadores encarnados e desencarnados, com serviço na renovação espiritual nos reconhecermos em semelhantes fronteiras do processo obsessivo, proclamemos o estado de emergência no mundo íntimo e defendamo-nos contra o desequilíbrio, recorrendo à profilaxia da prece.

Identificou situações de emergência para a obsessão?
Será possível superar?

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, questiona na questão 467: **Pode o homem libertar-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?**

“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”

Como livrar-se deles?

Veja o que diz a resposta da q. 469: “Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

Tarefa do mês

Sentindo influências espirituais inferiores?

Investiga teus pensamentos e desejos.

Prece, pensamentos otimistas, ação no bem.

Kardec, a prece e o evangelho no lar

Luis Roberto Scholl

Transcorria o ano de 1864. O Livro dos Espíritos já havia alcançado os povos mais distantes da Terra, estando assim amplamente difundida a base filosófica da Doutrina Espírita. O Livro dos Médiuns, a base científica, estava no seu terceiro ano de lançamento, trazendo profundos esclarecimentos e orientações aos neófitos e experimentadores da nova Ciência da Alma provando, através destes experimentos, a realidade da existência, sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos. A Revista Espírita havia se consolidado como tribuna livre e laboratório de experiências cujos relatos traziam grandiosos esclarecimentos a todos, fornecendo as primeiras notícias do movimento espírita nascente, sendo o mais forte elo de união aos espíritistas do mundo.

É neste cenário que em abril daquele ano, Allan Kardec lança mais uma obra monumental para os alicerces do Espiritismo: O Evangelho segundo o Espiritismo (que recebeu inicialmente o nome de Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo alterado posteriormente, por sugestão dos companheiros, já na segunda edição). Era a obra que vinha complementar e dar seguimento a pergunta 625 de O Livro dos Espíritos¹ onde está a afirmativa de que Jesus é o modelo e guia da humanidade, o ser mais perfeito que habitou este orbe, e a sua doutrina a mais pura expressão da Lei Divina. O Codificador, na sua sensibilidade característica, percebeu a importância de estudar Jesus, agora sob o prisma da nova ciência trazido à luz pelos benfeitores espirituais.

Na Revista Espírita² de agosto de 1864, Kardec explica estes novos tempos: *Houve um tempo em que os casos de manifestações eram os únicos a interessar os leitores; mas hoje, que o objetivo sério e moralizador do Espiritismo é compreendido e apreciado, a maioria dos adeptos ali procura o que toca o coração do que agrada o espírito. É, pois, a estes que nos dirigimos nestas circunstâncias. Por esta publicação, sabemos ser agradável a um grande número, se não a todos.*

Esse texto está colocado junto aos argumentos do Codificador justificando o capítulo de preces inserido em O Evangelho³. *Omitindo intencionalmente as (preces) da manhã e da noite, quisemos evitar que nossa obra tivesse um caráter litúrgico, razão por que nos limitamos às que têm relação mais direta com o Espiritismo*¹. Novamente é o homem 'Bom Senso' que jamais desprezou o valor da prece, ao contrário, sempre destacou sua importância, inclusive nas reuniões espíritas, mas lembrando sempre o seu caráter íntimo, de renovação mental e moral e jamais valorizando a vestimenta exterior, ritualística ou mística. No

capítulo⁴, Pedi e Obtereis, há toda uma explicação científica da prece, de sua ação e eficácia.

Afirma Kardec²: *A principal qualidade da prece é ser clara, simples, concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos, que não passam de adereços falsos; cada palavra deve ter o seu alcance, despertar um pensamento, agitar uma fibra; numa palavra, deve fazer refletir; só com esta condição a prece pode atingir o seu objetivo, do contrário não passa de ruído.*

Os Benfeitores do Mundo Maior e o Codificador encontram na Oração Dominical, ensinada pelo Mestre Jesus, o mais perfeito modelo de concisão em matéria de prece, uma verdadeira obra prima de sublimidade na sua simplicidade, um resumo dos deveres do homem para com Deus, consigo mesmo e com o próximo, quando dita com inteligência, de coração e não de lábios².

Novamente, reforçando a importância da prece cotidiana para todos, Allan Kardec sugere uma linha de conduta, que cada um faça uma coletânea de preces apropriadas para si, de acordo com as circunstâncias particulares, conforme suas próprias necessidades, para seu uso privado ou familiar.

*Uma vez por semana, por exemplo, no domingo, pode-se consagrar a elas um tempo mais longo e dizer todas, seja em particular, seja em comum, se houver lugar, acrescentando algumas passagens da Imitação do Evangelho (O Evangelho segundo o Espiritismo) e a de algumas boas instruções, ditadas pelos Espíritos*².

Esta forma de reunião fraterna foi estimulada posteriormente por diversos Espíritos (Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz, Neio Lúcio, Joanna de Ângelis, Manoel Philomeno de Miranda) através de diferentes médiuns (Francisco Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Divaldo Franco), para ser feita no reduto doméstico, sendo então denominada de Evangelho no Lar, como uma forma de contribuir para elevar a alma das pessoas até Deus, pela união de pensamentos e de palavras, reforçando a ideia de que *o Espiritismo é uma fé íntima; está no coração, e não nos atos exteriores*³.

¹KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. ed. comemorativa Rio de Janeiro: FEB. 2007.

²_____. A Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. 2 ed. – Rio de Janeiro: FEB, 2004, agosto/1864. (os destaques em negrito são nossos)

³_____. O Evangelho segundo o Espiritismo. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2007, cap. 28.

⁴Idem, Ibidem. cap. 27.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: https://www.facebook.com/searadomestre.gesm
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres
Fone (55) 3312-3002

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite Boleto bancário. Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do N° 01 ao 235 - 25,00
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês:..... R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:.....

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Evangelização: o amor em ação

Pâmela Martins Dorneles

Grandiosa e valorosa tarefa, a evangelização traz luz e paz aos corações de todos os envolvidos, sejam eles os próprios evangelizados, os evangelizadores, as famílias e até mesmo os trabalhadores da Casa Espírita. Todos se beneficiam da tarefa que traz o Cristo aos corações humanos.

A evangelização ocorre em muitas Casas Espíritas comprometidas em levar às criaturas a figura sublime do Mestre e Amigo Jesus. São encontros semanais envolvendo desde as gestantes até os jovens. Neles, os evangelizadores, preparados desde o Plano Espiritual, continuam aqui estudando e aperfeiçoando-se moralmente, educando e evangelizando igualmente sua alma, a fim de envolver os evangelizados com o amor que ele sente e que vem do Cristo.

A Espiritualidade muito trabalha, abençoa e ampara a tarefa, dedicando-se e intuindo os encarnados e as famílias a seguirem o Cristo Jesus através da Evangelização. É um trabalho bendito e digno do mais alto louvor, que envolve os dois planos da vida, em razão daquele que foi e é o maior evangelizador de todos os tempos: Jesus.

A evangelização é o amor em ação. Segundo o

Espírito Lúcio de Abreu¹, *a evangelização salva, pois traz à alma as lições do amado Mestre e orienta a vida segundo Seu Evangelho*. Através da evangelização sustenta-se a ideia de que ninguém está sozinho na jornada terrena e de que o Pai nos ama tanto, que proporciona estarmos em contato com os ensinamentos do Cristo por meio de encontros que iluminam a mente e o coração. Além disso, trazem paz e vão instaurando aos poucos as benesses da autoevangelização em consonância com o propósito do mundo de regeneração.

“**A evangelização é sol nas almas**”, já dizia Amélia Rodrigues. É trabalho constante no bem, no burilamento e aperfeiçoamento moral de todos os envolvidos. A evangelização inspira a todos para que suas atitudes sejam sempre pacificadoras, humildes e de concórdia, lembrando o que fez Jesus há mais de dois mil anos.

Procure você também evangelizar seu coração através do amor em ação. Traga sua família para a Casa Espírita e para a evangelização e prepare-se para sentir a luz de Deus guiar a sua vida.

¹ABREU, Lúcio. **Evangelização no Mais Além**. Editora Semeador: Belo Horizonte, 2017.

Meus queridos irmãos,

Que a suave luz do Cristo envolva-os e mantenha-os em Sua paz.

São tempos inegavelmente de desafios. Dificuldades, de diversos matizes e gradações, testam a fé e o compromisso de todo aquele que se dispõe a pegar a sua charrua e servir na Seara do Mestre.

Momentos decisivos, confirmamos, em que as escolhas nas situações que a vida apresenta-nos levam a decidirmos a porta a seguir. A estreita exige sacrifício e devotamento significativos, que chega, em alguns casos, ao esquecimento de si mesmo.

Não se deixem abalar pela agitação dos tempos atuais, que tem levado à perturbação mental muitos seareiros.

Façam todo o esforço para prosseguir, mesmo diante das críticas que tangenciam a inveja e a calúnia com o silêncio

necessário ao que deseja manter-se em equilíbrio e firme no ministério assumido.

Para resistirem ao assédio, inevitável aos trabalhadores do Cristo, usem da oração como escudo e capacete protetor. Sejam as suas espadas o serviço, que é sempre comum e deve ser aceito em caráter de impessoalidade, devendo, no devido tempo, ser passado adiante, para assim seguirmos com o único laurel desejável, o da consciência tranquila, o que nos permitirá a tão almejada paz de espírito e a felicidade plena do compromisso fielmente concluído.

Prossigam, com destemor e determinação.

O Senhor seja conosco!

Irmão Silvino

Psicografado no GESM, janeiro de 2018.